

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA, CAMPUS IX – ALTAMIRA**NON-COMPULSORY INTERNSHIP IN THE INITIAL TEACHER TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION OF THE UEPA, CAMPUS IX – ALTAMIRA**

Brenda Thays Oliveira dos Anjos¹, Wanderson Santos Pacheco da Silva², Láine Rocha Moreira³

RESUMO

O estudo objetiva analisar os benefícios do estágio não obrigatório na formação inicial de professores de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, campus IX-Altamira/PA. Para tanto, apresenta os conceitos do estágio não obrigatório e suas implicações na formação em educação física a partir de reflexões acerca das experiências em diversos campos de atuação profissional. Ancorado em uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, foi realizado um estudo de campo com o propósito de ouvir os acadêmicos do Curso de Educação Física (CEDF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus IX – Altamira que vivenciam o estágio não obrigatório durante a formação inicial. A análise de dados foi realizada a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) subsidiado pela metodologia proposta por Moraes e Galiazzi (2016). Os resultados evidenciam que o estágio não obrigatório ou o estágio extracurricular traz benefícios para os acadêmicos em formação inicial por meio da troca de experiências, do enriquecimento do currículo e da aquisição de conhecimentos acerca da realidade profissional. Constatou que o estágio extracurricular possibilita ao discentes mais segurança para exercer a futura área de atuação profissional, já que os prepara para situações reais do exercício docente.

Palavras-Chave: Educação Física. Estágio não obrigatório. Formação inicial.

ABSTRACT

This study aims to analyze the benefits of the non-compulsory training in the initial training of Physical Education teachers at the University of State of Pará, Campus IX-Altamira / PA. In order to do so, it presents the concepts of the non-compulsory internship and its implications in the formation in physical education based on reflections about the experiences in various fields of professional activity. Anchored in an exploratory, qualitative approach, a field study was conducted with the purpose of listening to the academics of the Physical Education Course (PEC) of the University of the State of Pará (UEPA), Campus IX - Altamira that experience the non-compulsory internship during the initial training. Data analysis was carried out from Discursive Textual Analysis (DTA) subsidized by the methodology proposed by Moraes and Galiazzi (2016). The results show that the non-compulsory internship or the extracurricular internship brings benefits to the students in initial formation through the exchange of experiences, the enrichment of the curriculum and the acquisition of knowledge about the professional reality. He found that the extracurricular internship allows students to be safer to exercise the future area of professional activity, since it prepares them for real situations by teaching practice.

Keywords: Physical Education. Non-Compulsory Internship. Initial formation.

Data de recebimento: 08/03/2019.

Aceito para publicação: 30/04/2019.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário (SANTOS, 2014).

Existem dois tipos de estágios: obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório faz parte da grade curricular do curso e o estágio não obrigatório, enfoque da pesquisa, é

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: brenddah08thays09@gmail.com

² Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: wandersonsanto89@gmail.com

³ Docente mestra do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: laine.educacaofisica@hotmail.com

opcional, já que o acadêmico pode escolher em exercer ou não durante a formação (BRASIL, 2008).

Para o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Educação Física (CEDF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) o estágio não obrigatório é aquele que não faz parte da grade curricular, mas que auxilia na formação profissional. O PPP complementa que a participação do discente em formação nos estágios extracurriculares ou não obrigatórios são conhecidos como aqueles expostos na matriz curricular do curso, sendo compreendidos como experiências desenvolvidas em sistemas educacionais, esportivos, recreativos, de saúde e de lazer, que ocorrem em ambientes de interesse do próprio aluno e que possibilitem um processo de enriquecimento da sua formação profissional, com a supervisão de um professor (UEPA, 2007, p. 70).

Destarte, busca-se por meio desta pesquisa refletir acerca dos benefícios que o estágio não obrigatório proporciona aos discentes, já que durante ele, o aluno tem a oportunidade de viver sua futura profissão, se preparando para eventuais situações que possam acontecer, pois segundo Lavall e Barden (2014, p. 65) “o estágio não obrigatório possibilita aos estudantes a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso e a obtenção de experiências úteis ao futuro profissional”. Por meio das experiências adquiridas no estágio não obrigatório, o aluno se tornará um profissional mais capacitado para exercer sua futura profissão.

Quando investigado se na cidade de Altamira-PA existem estudos que tratam do assunto, quase nada foi encontrado, por isso, notou que existem pouquíssimos estudos relacionados ao estágio não obrigatório, até mesmo na própria Universidade do Estado do Pará, campus IX-Altamira, pois quando se faz buscas no banco de dados da instituição, não se localizam pesquisas relacionadas ao tema. Todavia, observou-se que estudos transversais que abordam a formação de professores já foram realizadas anteriormente por outros pesquisadores (SILVA; COSTA, 2007; RODRIGUES; CHAGAS, 2016), todavia não adentraram especificamente no tema em questão, o que torna viável a realização da pesquisa.

Assim, a escassez de estudos sobre o estágio não obrigatório na formação inicial e as vivências em estágios não obrigatórios durante o curso de Educação Física que motivaram o interesse em indagar sobre o tema, em virtude da necessidade de discutir a temática e seus benefícios para o enriquecimento de conhecimentos na área, visto que, em Altamira, existem vários locais onde podem ser realizados o estágio não obrigatório, como por exemplo: escolas, academias e clubes. Nesses locais os alunos podem repassar todo o conhecimento vivenciado durante o curso, e ao mesmo tempo, também aprenderem novos conceitos acerca da realidade profissional.

Diante ao exposto, surgiu o interesse em realizar este estudo, a fim de problematizar os benefícios do estágio não obrigatório na formação inicial de professores de Educação Física da UEPA, campus IX-Altamira, pois percebeu-se que a busca por estágios não obrigatórios durante a formação acadêmica é cada vez mais frequente.

No entanto, o estudo beneficiará acadêmicos e professores de educação física, sejam esses últimos professores que desenvolvem suas práticas educativas na formação inicial ou educadores que acompanham os estagiários em ambientes educacionais, com reflexões que buscam promover novos saberes sobre o estágio não obrigatório, acarretando recentes conhecimentos sobre o assunto. Desta forma, o estudo tem como objetivo analisar os benefícios do estágio não obrigatório na formação inicial de professores de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, campus IX-Altamira/PA.

Todavia, o estudo promove discussões acerca de relevantes conhecimentos para futuros pesquisadores que se interessem pelo tema, com vistas ao enriquecimento de pesquisas na área da Educação Física.

2 CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

A formação da carreira profissional depende do conhecimento obtido durante a vida acadêmica, por meio das vivências em aulas, estágios não obrigatórios e obrigatórios, cursos, projetos de extensão, oficinas etc. Segundo Martins e Figueiredo (2015, p. 17) a “[...] formação é um processo que se desenvolve ao longo da vida, e que os docentes são sujeitos capazes de criar e recriar sua própria formação, formando-se e transformando-se”. Existem várias formas para se adquirir conhecimentos extracurriculares, um dos mais populares é o estágio não obrigatório que é ofertado fora da instituição de ensino.

No artigo 2 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 consta que o estágio poderá ser obrigatório e ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. A própria Lei determina que:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (BRASIL, 2008, p. 1).

Sendo assim, o estágio não obrigatório surge para preparar o estudante para o mercado de trabalho mediante a evolução tecnológica no Brasil, possibilitando uma vivência na carreira profissional no cenário trabalhista. Com as vivências garantidas pelo estágio não obrigatório o aluno pode então dar início à sua carreira profissional, conforme afirmam Reis e Monte (2013, p. 6) que:

[...] o estágio em empresas ganha conotação de valor agregativo profissional ao estudante [...] mediante a ideologia da empregabilidade, da importância do aperfeiçoamento da formação profissional como meio de combate ao desemprego.

O estágio não obrigatório diferencia-se do estágio obrigatório, pois o obrigatório está definido no projeto do curso e sua carga horária é requisito primordial para se formar, já o não obrigatório é opcional e sua carga horária é acrescida nas atividades complementares. Ainda neste último, os estagiários podem receber bolsas e auxílio-transporte se acordado com a empresa concedente (BRASIL, 2008).

O estágio não obrigatório é uma escolha individual, podendo ser exercido durante a formação inicial ou em outras situações que a Lei nº 11.788 prevê como por exemplo estágios durante o ensino fundamental ou médio. A mesma Lei determina em seu art. 10 que a jornada de atividade em estágio é definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior (BRASIL, 2008).

Alguns acadêmicos saem da universidade com empregos garantidos a partir do estágio não obrigatório. A dedicação é a impressão que se deixa em cada instituição, isso é essencial para um futuro emprego após a graduação.

Deste modo, o estágio não obrigatório é uma oportunidade que o jovem tem de garantir um futuro emprego a partir da qualificação do seu currículo durante a formação inicial. Esta modalidade de estágio garante benefícios empregatícios para ambas as partes, tanto para a empresa que supre suas necessidades diárias com mão de obra mais barata, quanto para os discentes estagiários que tem possibilidades de adquirir experiências durante a formação que contribuirão para sua atuação profissional vindoura.

Segundo o grupo de pesquisa da Universidade Potiguar, o estágio não obrigatório é:

[...] a oportunidade curricular, proporcionada ao aluno regularmente matriculado e com frequência efetiva em um determinado curso, de realizar atividades pré-profissionais na área de sua formação, e que quando formalizadas, junto à Instituição de Ensino, será acrescida à carga horária regular e obrigatória, dando direito ao aluno receber comprovante de horas de estágio (UNIVERSIDADE DE POTIGUAR, 2011, p. 9).

O estágio não obrigatório faz parte da vida de muitos acadêmicos durante o curso, na busca de novos saberes e de aperfeiçoamento profissional. Para Barreiro e Gebran (2010, p. 27) “a inserção do aluno na realidade que se pretende investigar, na qual atuará como profissional, só é possível mediante a intencionalidade dos cursos formadores e do estagiário”. Compreende-se assim, que a iniciativa do estágio não obrigatório parte do discente em investigar e adentrar em um universo próximo do seu curso de formação.

A oportunidade de propiciar o estágio não depende que o aluno já seja formado ou saiba atuar como profissional graduado, mas depende que o mesmo tenha intenção de aprender e tentar colocar em prática tudo que o mesmo está vivenciando em seu curso (BARREIRO; GEBRAN, 2010).

As empresas concedentes do estágio não obrigatório proporcionam treinamentos para que o sujeito se adeque ao ambiente em que está inserido, por isso, Nakano (2016, p. 33) acrescenta que “[...] o estágio é um momento de ascensão na preparação do aluno para sua vida profissional”. Desta forma, é evidente que as vivências adquiridas contribuem para a composição de um profissional crítico, reflexivo e autônomo, com capacidade de analisar a realidade social e cultural que o rodeia a partir dos conhecimentos advindos tanto da formação inicial quanto da formação recebida no estágio não obrigatório.

Ressalta-se ainda, que o estágio não obrigatório não é um emprego fixo no quadro da empresa concedente. A legislação do estágio exige que alguns requisitos sejam obedecidos, um deles é que não haja vinculação de emprego com a empresa concedente do estágio (REIS; MONTE, 2013) e por isso, o que se nota, é que os empresários são beneficiados com esta modalidade de estágio.

A Lei nº 11.788 em seu art. 3 ressalta que qualquer uma das modalidades de estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos que constam nos parágrafos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior [...];
II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso (BRASIL, 2008).

A Lei acrescenta em seu art. 9, no III parágrafo que a empresa concedente deve indicar um funcionário com formação ou experiência profissional para supervisionar e orientar no máximo 10 (dez) estagiários simultaneamente. De acordo com os artigos 3 e 9 da Lei nº 11.788/2008 pode-se notar que o estágio não obrigatório traz vantagens para a empresa concedente, visto que acarreta em uma mão de obra mais barata, sem vínculos empregatícios e sem a obrigatoriedade de cumprir com garantias e privilégios ao estagiário como por exemplo o pagamento do 13º (decimo terceiro) salário. Em vista disso, a lei beneficia o estagiário, e também proporciona as empresas concedentes de estágios vantagens, tais regalias partem da simples obtenção de recursos financeiro ao mais complexo, como a transição de informações para ambas as partes.

A partir das exposições, considera-se a necessidade de articular os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino com as práticas ofertadas nas empresas que recebem discentes como estagiários, pois tais vivências contribuirão para aprofundar os conhecimentos dos alunos durante a formação inicial, aproximando assim, os futuros

professores da sua realidade profissional. Para tal, ainda se faz necessário compreender o estágio não obrigatório na formação inicial em educação física.

3 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

No percurso da formação inicial, o estágio não obrigatório surge como um dos focos principais do aluno, visto que o mesmo aparece como uma oportunidade para que o discente coloque em prática as informações transmitidas pelo professor em sala de aula. Assim, o estágio não obrigatório contribui para o aprendizado do aluno, pois é um momento para que o estagiário em formação enriqueça seus conhecimentos por meio da troca de experiências, além da chance de conhecer sua futura profissão, pois para Marchry (2014) a oportunidade de realizar o estágio não obrigatório permite uma reestruturação de conhecimentos e avanços na formação.

Portanto, faz-se necessário que o acadêmico busque o máximo de experiências possíveis por meio do estágio não obrigatório, pois o mesmo proporciona atribuições que são fundamentais para sua atuação profissional, já que além de ter um rico currículo, o discente terá um excelente trabalho futuramente.

Para Lavall e Barden (2014, p. 65):

A reprodução da realidade do mercado de trabalho também é facilitada pelo estágio não obrigatório, fazendo com que ele traga diversas contribuições para a vida dos estudantes. A vivência da profissão proporciona ao educando desenvolver diversas competências e habilidades exigidas pela profissão, aproximando-o do mercado de trabalho e fazendo com que ele esteja preparado para assumir as suas funções como profissional após a graduação.

Contudo, para uma melhor formação é necessário que o discente tenha uma relação próxima de seu futuro campo de atuação, por isso percebe-se que na formação em nível superior as atividades complementares são essenciais não só para o próprio benefício do formando, mas também para a sociedade, pois quanto mais qualificados são os profissionais, mais capacitados são seus alunos.

Na UEPA, o PPP do CEDF (UEPA, 2007) define que a integralização das atividades complementares deve somar 240 horas de formação durante o curso de Educação Física. Assim, o estudante deve realizar tal formação por meio da participação em atividades complementares com o envolvimento em estágios não obrigatórios e outros eventos como curso de extensão, projetos, entre outros.

Por isso, na formação inicial em Educação Física, além das disciplinas que compõem a grade curricular, os alunos devem participar de atividades complementares, que somam horas em seu histórico que integram a carga horária total do curso. Sobre a formação complementar, Nakano (2016) enfatiza que uma das competências que mais se destacam para alinhar teoria e prática no curso de Educação Física é o estágio não obrigatório, pois para o autor, não tem como atrelar prática sem teoria ou aprimorar o conhecimento adquirido na teoria sem colocá-la em prática. De tal forma, a prática é uma reflexão teórica para análise da contextualização, e a teoria serve como alicerce para a prática em sua essência.

Após realizar estudos na área, o grupo de pesquisa da Universidade Potiguar, define em seu manual de estágio não obrigatório que esta modalidade de estágio curricular é optativo e proporciona situações que se interligam a realidade profissional (UNIVERSIDADE DE POTIGUAR, 2011, p. 8-9). Sendo assim, faz-se necessário que o aluno não se restrinja somente à sala de aula, mas que o mesmo se envolva em atividades complementares como o estágio não obrigatório e demais ações que contribuam para sua formação.

No PPP do CEDF/UEPA diz que:

As atividades complementares são consideradas [...] como um conjunto de vivências educativas de caráter acadêmico, cultural e científico, [...] que articuladas devem possibilitar novas experiências teóricas e práticas no campo da Educação Física [...]. (PPP, 2007, p. 69)

Para Martins e Figueiredo (2015) o envolvimento nessas atividades favorece a formação de um profissional com atitude, capaz de resolver problemas com soluções inovadoras, além de enriquecer as atividades profissionais da área de atuação. Os autores ainda acrescentam que “[...] é importante perceber que o processo de formação não pode se centrar apenas nas dimensões da sala de aula e restringir-se às suas discussões” (MARTINS; FIGUEIREDO, 2015, p.16), os alunos precisam perceber que apenas o diploma pode não ser suficiente para ingressar no mercado de trabalho, em razão das necessidades que as empresas ou instituições têm, além da teoria é necessário a prática, a sabedoria, a experiência de lidar com diferentes faixas etárias e ser sempre capaz de se desafiar como profissional de Educação Física.

Em continuidade, Martins e Figueiredo (2015, p. 17-18) ainda afirmam:

Relacionando a formação inicial com a entrada do mercado de trabalho, logo percebemos que para a grande maioria [...] a formação inicial contribuiu e preparou para atuar profissionalmente, bem como teve influência na escolha do campo da Educação Física em que trabalha no momento.

É pertinente enfatizar que alguns acadêmicos formados não estão trabalhando em sua área de graduação, pela carência de emprego em sua área e a concorrência no mundo do trabalho. Sabe-se que o mercado de trabalho está cada vez mais acirrado e é preciso estar capacitado para garantir um emprego. Por tais razões, Nakano (2016, p. 30) afirma que “o acadêmico deveria perceber o estágio como possibilidade de se ver não como um simples executor de atividades, mas como construtor de propostas que contribuirão no processo de formação”. Por isso, é inegável o fato de que o estágio não obrigatório durante a formação inicial favorece a entrada do acadêmico no mercado de trabalho, pois os saberes e as práticas adquiridas nele são fatores que levam os discentes a estarem empregados futuramente, haja visto que o mesmo traz vivências, conhecimentos e experiências que influenciam diretamente no currículo do formando. Por fim, entende-se que o estágio não obrigatório promove práticas valiosas para os estudantes em formação, pois lhes dão conhecimento, experiência e a capacitação precisa para se tornar um profissional competente.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Consiste em um estudo com abordagem qualitativa, exploratória e de campo. Segundo Lakatos e Marconi (2011, p.269):

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento.

Notou-se com este método, a necessidade de explorar e aprofundar-se no contexto do objeto pesquisado. Desta maneira, optou-se pela abordagem qualitativa, a fim de se refletir acerca do estágio não obrigatório na formação inicial em educação física, a partir do aprofundamento teórico e das histórias vivenciadas pelos participantes da pesquisa.

Desta forma, a pesquisa qualitativa remete a uma análise do discurso obtido, onde, deve-se explicar com fundamentação teórica, o assunto evidenciado (LAKATOS; MARCONI, 2011). Deste modo, o método qualitativo permite a melhor análise do fenômeno, sem necessidade de quantificação dos dados.

Para proporcionar uma visão geral do tema pesquisado, utilizou-se a pesquisa exploratória, já que esta modalidade de estudo busca propiciar uma visão geral do fato investigado, pois, é utilizado quando o tema a ser explorado é pouco analisado, tornando-se difícil formular hipóteses precisas (GIL, 2008). Neste sentido, pesquisas bibliográficas em sites, bibliotecas e revistas periódicas foram consultadas afim de aprimorar os conhecimentos acerca do tema. Ainda foi realizado pesquisas em textos e sondagens em campo, afim de analisar a existência do tema pesquisado e conhecer a realidade do fenômeno de estudo.

Trata-se de uma pesquisa de campo, e Severino (2007) defende que na pesquisa de campo, as informações ocorrerão espontaneamente em seu espaço, sendo assim, a coleta de dados deve ser realizada em seu ambiente, onde as informações fluirão sem que haja intervenção do investigador. Desta forma, os pesquisadores se inseriram no ambiente de estudo dos pesquisados para identificar os sujeitos a serem investigados, pois todos possuíam um elo em comum que permitiu a participação na presente pesquisa, já que todos tem vínculos com o estágio não obrigatório.

A pesquisa foi aplicada na Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus IX, localizada na Avenida Bom Jesus, nº 398, bairro mutirão, na cidade de Altamira-PA, por se tratar de uma instituição de ensino superior bem reconhecida na localidade e por obter grande quantidade de alunos inseridos em estágios não obrigatórios vinculados com a formação inicial em educação física.

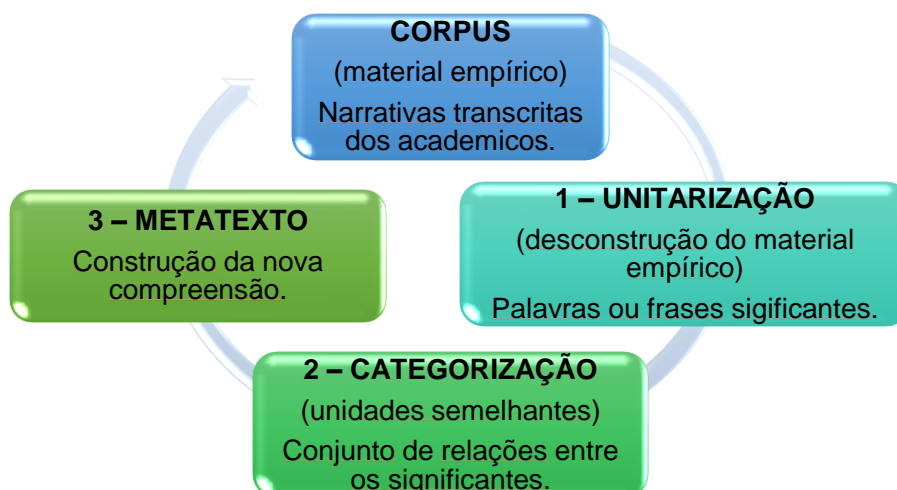
O público alvo foi escolhido por meio de uma amostragem probabilística, que segundo Richardson (2014) todos os participantes têm a mesma probabilidade de serem selecionados para o estudo. Assim, a amostragem foi selecionada devido todos os participantes atenderem os critérios de inclusão e comporem o universo de estudo, terem possibilidades idênticas de serem incluídos na pesquisa (RICHARDSON, 2014, p. 162). Só participaram da pesquisa 10 (dez) estudantes devidamente matriculados na UEPA, campus IX Altamira, do quinto ao oitavo semestre do curso de Educação Física que estão vivenciando o estágio não obrigatório.⁴

Com o intuito de ouvir as narrativas dos sujeitos foi aplicada como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com sete questões abertas sobre o tema de estudo. As narrativas dos sujeitos então foram gravadas com intuito de garantir a fidedignidade das respostas, em seguida as falas dos sujeitos foram transcritas e analisadas.

Utilizou-se para análise dos dados a Análise Textual Discursiva (ATD), subsidiada pela proposta metodológica de Moraes e Galiuzzi (2016). ATD é uma metodologia de análise de dados utilizada em pesquisa de abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender o discurso do sujeito da pesquisa com mais aprofundamento. Para o melhor entendimento, o processo de análise foi dividido em três etapas, conforme consta na figura 1.

⁴ Participaram somente alunos do 5º ao 8º semestre, devido terem cumprido uma carga horária significativa no curso de formação inicial e terem mais vivências no estágio não obrigatório.

Figura 1 – Processo de Análise Textual Discursiva



Fonte: Análise Textual Discursiva de Morais e Galiazzi (2016)

Para realizar a ATD, fez-se necessário a construção do corpus da pesquisa que segundo Morais e Galiazzi (2016, p. 38) “concretiza-se a partir de um conjunto de documentos” que “representa as informações da pesquisa [...], sua matéria-prima, constituído essencialmente de produções textuais”, neste sentido, o corpus é a base da ATD, organizada essencialmente pelas informações coletadas na pesquisa, que no caso, foi elaborado a partir do registro das falas dos participantes.

Uma vez construído o corpus, iniciou-se a etapa de unitarização que consistiu em desconstruir, fragmentar as falas dos sujeitos grifando palavras ou frases que tem sentido em comum contidas no corpus. Morais e Galiazzi (2016, p. 40), definem que “a desconstrução e a unitarização do corpus consistem num processo de desmontagem ou desintegração dos textos, destacando seus elementos constituintes”, assim os detalhes essenciais do texto foram retirados e armazenados em um segundo corpo textual, afim de serem explorados e apurados para a utilização na pesquisa. Os autores acrescentam, “a unitarização do corpus da pesquisa, é um processo de recortes e fragmentação de textos reunidos a partir de uma diversidade de metodologias [...] resultando daí múltiplas unidades de análise” (MORAIS; GALIAZZI, 2016, p. 69).

O segundo passo do ciclo consiste na categorização dos elementos. Morais e Galiazzi (2016, p. 44) conceituam que a categorização “é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando ao agrupamento de elementos semelhantes”. Este segundo momento é um processo pelo qual o pesquisador reúne unidades semelhantes dos resultados obtidos no processo de unitarização. Os autores completam que, “além de reunir elementos semelhantes, também implica nomear e definir as categorias” analíticas. As categorias foram eleitas a partir da classificação organizada de ideias agrupadas, a fim de compreender as relações que fundamentam o estágio não obrigatório na formação inicial em educação física.

Por meio da ATD foi possível a construção do metatexto, que é constituído a partir de uma nova compreensão das categorias elaboradas anteriormente. Morais e Galiazzi (2016, p.54) conceituam esta última etapa afirmando que, “os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto, um modo de teorização sobre os fenômenos investigados”. “O pesquisador pode desafiar-se a produzir argumentos centralizadores ou teses parciais para cada uma das categorias, ao mesmo tempo em que exercita a elaboração de um argumento central ou tese para sua análise como um todo” (MORAIS; GALIAZZI, 2016 p. 55). Por fim, um novo Corpus surgiu, vindo à tona um novo

emergente, um novo significado ao assunto comparando as falas dos sujeitos com compreensões já realizadas.

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), por ser tratar de uma pesquisa de campo, levou-se em consideração o respeito pela dignidade humana, zelou-se pelo sigilo e privacidade das informações em todo processo de construção do trabalho. Sendo assim, cada indivíduo escolheu um nome fictício para ser utilizado na pesquisa e assinou um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), que deixou claro todos direitos e deveres que o entrevistado tem ao participar da pesquisa. Os participantes também assinaram um Termo de Validação da Narrativa mediante apresentação da transcrição fiel da sua fala, garantindo assim, a autorização para publicação dos achados da pesquisa e garantia quanto a validade das informações dadas. A pesquisa encontra-se aprovada no Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará XII – Tapajós, localizado na AV. Plácido de Castro, Nº 1399, Bairro Aparecida, Fone: (93) 3512 8013, Santarém-Pará, sob o parecer nº 2.931.906.

5 ANÁLISE DE DADOS

A obtenção do corpus se deu por meio das entrevistas coletadas e digitadas em um corpo textual para posterior análise dos dados obtidos, organizada em fases: a primeira consiste em identificar frases e trechos relevantes obtidos no corpus. A partir da fragmentação do corpus retirando palavras chaves das falas dos sujeitos, houve o agrupamento das mesmas ao qual se deu por meio da relação íntima entre elas, apresentando trechos consistentes e importantes para ser analisado sobre o tema em questão.

Dando continuidade na análise após o união dos elementos chaves e apreciação dos elementos incomuns, houve o procedimento de categorização no qual as palavras e frases foram unidas por semelhança e aproximação de conteúdo acerca do estágio não obrigatório na formação inicial em educação física da Universidade do Estado do Pará, Campus IX – Altamira, sendo sistematizado em três categorias de análise, sendo elas:

5.1 O SIGNIFICADO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA OS ACADÊMICOS DO CEDF/UEPA: UM ELO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O Estágio não obrigatório é uma oportunidade sem vínculos com a universidade, que surge durante a formação inicial para conhecer a realidade profissional da área antes de estar formado. Assim, quando questionados acerca do conceito de estágio não obrigatório, em sua narrativa, J (21/08/2018) fala que “é um meio da gente adquirir experiência antes de dar início a carreira”, e ainda, Bruno (28/08/2018) acrescenta que “é um momento para aprender [...] uma forma de ingressar na área que você pretende atuar futuramente”. Desta forma, pode-se notar nas falas de J e Bruno que eles compreendem o estágio não obrigatório como apontado no estudo descritivo realizado por Nakano (2016, p. 58) com 323 participantes do curso de bacharelado em Educação Física, os quais conceituam o estágio não obrigatório como “[...] um importante meio de experiência profissional para os alunos [...]”. Assim, os resultados de ambas as pesquisas apontam a compreensão do estágio não obrigatório como um valioso campo para que o aluno em formação inicial, adquira experiências para sua atuação profissional futura.

Tais conceitos são ampliados nas assertivas de Thanos (28/08/2018) quando o mesmo expõe que o estágio não obrigatório “é uma busca de conhecimentos extras” e João (28/08/2018) quando diz que essa modalidade de estágio é “algo que a faculdade não vai me fornecer”. Nota-se nas falas dos entrevistados, que o estágio não obrigatório propicia aos acadêmicos vivências que lhes servirão para a atuação profissional, já que os preparam

para assumir a responsabilidade de ser um professor, todavia os estudantes devem procurá-lo em ambientes fora da faculdade.

Compreende-se que o Estágio não obrigatório surge a partir do interesse pessoal do aluno de adquirir experiências e conhecimentos além do que é fornecido pela universidade, para tal, os discentes acabam buscando estágios em áreas que dão subsídios para sua atuação vindoura. Nesta perspectiva, Luiza (22/08/2018) comenta que o estágio não obrigatório “dá oportunidade justamente de atuar na área [...] da sua formação” e Bruno (28/08/2018) complementa afirmando que ele é uma oportunidade para que o discente possa estar “vivenciando a sua atuação profissional como professor, trabalhando diretamente com a área que você vai atuar”. Para Luiza e Bruno o estágio em questão é escolhido pelo aluno a partir da afinidade que ele tem com a área que pretende atuar após concluir sua formação inicial.

Constatou-se ainda que o estágio não obrigatório é uma oportunidade que o estudante tem para perder o medo quando for exercer a profissão, já que permite compreender o universo trabalhista. Por isso, Alice (28/08/2018) narra que tinha medo de “chegar e logo encontrar uma turma grande de alunos”, pois “não sabia o que fazer”, no exercício da docência.

Captou-se com os relatos dos pesquisados que a procura por estágios não obrigatório é notória durante o curso, já que se percebe o interesse dos acadêmicos em sair da formação mais preparados para o mercado de trabalho. Desta forma, o estágio não obrigatório é uma importante ferramenta para adquirir experiências profissionais, pois o estudante realiza sua prática alinhando com a teoria, adquirida no curso (NAKANO, 2016).

Todavia, os estágios extracurriculares são oportunidades de capacitação e preparação dos graduandos para compreender a relação entre teoria e prática. É importante ressaltar que teoria e prática são partes dessa capacitação e que ambas devem estar em consonância durante o estágio não obrigatório, para evitar compreendê-lo apenas como prática. Por isso, é relevante entender que a atuação profissional, ou seja, o exercício docente do professor de educação física é uma atividade que se materializa por meio da relação entre teoria e prática, é uma práxis a qual Vieira (2012, p. 167) assegura que:

Existe a necessidade de trabalhar com a práxis, por que teoria e prática se completam, e que mesmo na educação física existe a necessidade de se instituir uma prática estruturada, formando-se profissionais competentes, que sejam capazes de perceber o objetivo real de suas atividades.

Todavia, acerca da relação teoria e prática, Assis e Rosado (2012, p. 204) afirmam ainda que:

Pensar a relação entre teoria e prática [...] remete-nos a discutir sua compreensão no âmbito do exercício e da formação profissional. Alguns equívocos sobre essa relação entendem a prática como exclusiva da intervenção profissional e a teoria como algo específico do âmbito acadêmico. Para desfazer esse equívoco, reafirmamos, a necessidade de pensar teoria e prática como unidade, embora com características diferenciadas, mas que só se realizam em interação mútua, ou seja, como totalidade.

A articulação entre teoria e prática é essencial para a realização do estágio não obrigatório. Acerca disso, João (28/08/2018) deixa claro que “a faculdade ela te traz a ferramenta, cabe a você saber usar ou não”. Fica nítido na fala de João que a faculdade lhe proporciona conhecimentos que lhe dão subsídios para a atuação profissional, por meio da prática docente

Diante ao exposto no texto e na fala de João, a concepção de estágio não obrigatório para os pesquisados surge com vários significados, mas possuem uma finalidade em

comum, obter experiências para sua futura atuação, assim compreender as possibilidades que esta modalidade de estágio propicia ao campo da educação física se torna o passo seguinte.

5.2 O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO COMO POSSIBILIDADE PARA CONHECER A REALIDADE PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O estágio não obrigatório proporciona conhecimentos aos discentes que o vivenciam durante a formação inicial. Assim, ao analisar as falas dos sujeitos notou-se que as experiências adquiridas contribuem para apreender conhecimentos acerca do fazer docente, pois os estudantes o escolhem de acordo com a afinidade que os mesmos tem em detrimento da especialidade que querem atuar no campo da Educação Física. Assim quando indagados sobre o que o levou a ingressar no estágio não obrigatório, Luiza (22/08/2018) em seu dialogo relata, “foi pela experiência, pra saber mais, dar um norte em relação a minha profissão” e Bruno (28/08/2018) acrescenta que foi devido “estar em contato com a área que ele vai futuramente atuar”. Keila (23/08/2018) ainda narra que o estágio não obrigatório é uma “experiência [...], para saber onde você vai atuar”. A partir das falas dos sujeitos, deduz-se que o estágio é uma busca por conhecimentos, com a finalidade de adquirir experiências durante a formação inicial para colocar em prática quando for exercer a docência, após a conclusão do curso.

Pode-se comparar os dados acima com a pesquisa descritiva com 323 participantes do curso de bacharelado em Educação realizada por Nakano que constatou que os motivos que levam os estudantes a buscarem o estágio não obrigatório estão relacionados a vontade de obter novo conhecimentos, “Por meio deste, o aluno enfrenta desafios do mundo do trabalho, possibilitando o aprendizado, a transformação do saber ao lidar com a teoria aprendida e a prática como um só componente” (NAKANO, 2016. p. 33)

Considerando o conceito de Nakano (2016), Alice (28/08/2018) comenta sua intenção na procura desta modalidade de estágio. Ela afirma que o seu interesse em procurar o estágio não obrigatório é para ela “não chegar “crua” [...] no mercado de trabalho após concluir o curso, além disse ela objetiva “viver experiência ruins e boas”. Tais perspectivas também são evidenciadas na fala de Thanos (28/08/2018) que ressalta que o estágio extracurricular é uma “oportunidade de obter um conhecimento novo [...], pelo interesse em aprender” e João (28/08/2018) ainda acrescenta que é “para aprender muito, muito mesmo coisa que a faculdade não ensina”. Analisando as falas de Alice, Thanos e João é notório o entrelaçamento dos sentimentos dos entrevistados com a necessidade de buscar novos saberes para somar com seus conhecimentos vivenciados na formação inicial.

Os participantes foram indagados sobre os interesses que os levaram a procurar o estágio não obrigatório durante a formação inicial e os mesmos afirmaram que procuraram por ser uma oportunidade para trocar experiências em uma realidade diferente das vivenciadas na formação, pois vão além dos conhecimentos teórico-práticos vivenciados no curso, é uma oportunidade para exercitar a possível atuação profissional. Como consta das falas de: J (21/08/2018): “Tem coisas, que tu aprende lá com pessoas que já tem experiência, [...] é aquela coisa de você viver mesmo na prática o que você não vive na universidade”. Alice (28/08/2018) acrescenta que o estágio não obrigatório “é aonde eu vou tá realmente tendo a noção de como é na prática” profissional. Acrescenta que “seria um benefício no sentido de trazer conhecimentos para minha formação”. Keila (23/08/2018) também afirma que as experiências “vão além daquilo que a universidade pode oferecer [...], isso faz com que você se conheça mais como profissional”.

Percebeu nas falas de J, Alice e Keila que o estágio não obrigatório é o momento de os discentes cruzarem informações com outros profissionais da área, pois permite ampliar os conhecimentos da formação inicial, a partir de vivências práticas.

Uma das grandes vantagens em realizar o estágio é a aquisição de saberes que propiciam um melhor e rápido ingresso no mercado de trabalho. Por isso, Nakano (2016) refere-se ao estágio como um momento de preparação do aluno para vida profissional. E assim, o aluno enfrentará desafios que possibilitará o aprendizado, para se tornar um profissional competente. Desta forma, as vivências no estágio extracurricular podem proporcionar vantagens, no sentido de influenciar na escolha quanto a especialidade que o futuro docente queira atuar no campo da educação física. Assim, para Luiza (22/08/2018) o estágio influencia, já que através dele ela “pode escolher mais ou menos a área onde pode atuar”, já para Jonas (28/08/2018) o tempo vivido no estágio “não tá perdido na sua vida [...]”, pois por meio dele vou “ter um plano de carreira pra seguir”.

Constata-se por meio dos discursos de Luiza e Jonas que o estágio é uma oportunidade de o estudante conhecer a área da futura atuação profissional, pois ele vai obtendo experiências que lhe dão noções de como exercer na prática o exercício da profissão, haja visto, que a mesma possui uma ramificação ampla de atuação.

Quando indagados por que buscam o estágio durante a formação inicial, os participantes alegaram que buscam devido a necessidade de se manterem durante a formação inicial, como afirma Bruno (28/08/2018) “o estágio não obrigatório por ser remunerado me ajuda manter no curso”. Além disso, Keila (23/08/2018) exemplifica que o primeiro motivo que a levou a procurar o estágio não obrigatório foi “mesmo a remuneração e também a experiência que você amplia”, pois é um momento de estar “vivenciando experiências mesmo enquanto você ainda está dentro da universidade”.

Percebe-se que alguns acadêmicos ao procurarem estágios não obrigatório não o buscam apenas para adquirir experiências, mas como forma de se manter durante o curso de formação, já que ele é a única fonte de renda do acadêmico.

A pesquisa de Silva e Bracht (2005, p.59) analisa o percurso de 3 acadêmicos que desenvolvem a docência em educação física antes mesmo da conclusão do curso. Os autores refletiram que os motivos desse engajamento precoce no estágio não obrigatório são vários e vão desde necessidades financeiras, afinidade com determinada prática e até mesmo o interesse em travar um confronto com a prática profissional. Desta forma, tanto a pesquisa de Silva e Bracht como a pesquisa em tela, constata que são vários os motivos que levam os discentes procurarem o estágio extracurricular, o principal deles são provocados pela necessidade de confronto com a realidade profissional e por questões financeiras.

Quando questionados sobre quais os benefícios que o estágio extracurricular pode oferecer J (21/08/2018) diz que pode “garantir que não vai ficar desempregada” e João (28/08/2018) expande sobre o assunto e diz que:

[...] se você quer sair empregado da universidade, [...] você tem que procurar algo por fora, tem que procurar se capacitar [...], se surgir um estágio em algum lugar mesmo que seja na musculação, na área da escola, [...] vai lá estuda porque o mercado fica cada vez mais acirrado [...] se você quer ser algo naquela área você tem que procurar, se você for deixar para só o que a universidade estar te oferecendo, você vai ser só mais um desempregado [...].

Entende-se a partir das narrativas dos interrogados que por meio do estágio extracurricular, os discentes podem assegurar um emprego e evitar a concorrência depois da graduação. Assim, eles procuram o estágio não obrigatório pois veem nele uma oportunidade para ingressar no mercado de trabalho, tanto durante a formação inicial, como após a graduação. Tais resultados também foram encontrados no estudo documental de

Pereira (2011, p. 50) que constatou que o objetivo do estágio não obrigatório é “proporcionar aos estudantes instrumentos que facilitem sua passagem do sistema educacional para o mundo do trabalho”, sendo assim, o estágio não obrigatório surge como ferramenta na vida dos estudantes para tanto para ampliar os conhecimentos por meio da troca de experiências, como para expressar o desejo de permanecer empregado no local do estágio após o término do curso.

Assim, pode-se dizer que o estágio não obrigatório favorece a entrada no mercado de trabalho iniciando sua carreira profissional e se aproximando da sua futura realidade.

Para Lavall e Barden (2014, p. 53) o estágio extracurricular pode ser:

[...] um elo entre a vida de estudante e o mercado de trabalho, sendo uma espécie de iniciação profissional. O contato com a vida organizacional permite que o estagiário perceba como será a sua futura realidade, identificando o que dele será esperado e como poderá contribuir para o desenvolvimento das organizações.

Complementando a fala dos autores a respeito da futura realidade, Bruno (28/08/2018) diz que durante estágio extracurricular ele está “vivenciando a sua atuação profissional [...] trabalhando com a área que você vai atuar” e Luiza (22/08/2018) comenta que terá “facilidade de se adaptar ao local de trabalho” quando estiver diplomada. Por isso, Nakano (2016, p. 30) sugeriu em sua pesquisa que “o acadêmico deveria perceber o estágio como possibilidade de se ver não como um simples executor de atividades, mas como construtor de propostas que contribuirão no processo de formação”.

Percebe-se que o estágio extracurricular contribui para que o discente tenha um contato com a sua futura área de atuação profissional, para que o mesmo não saia da universidade sem conhecer a realidade que vai desenvolver suas atividades educativas, ou seja, não conclua sua graduação sem o contato com o campo profissional no âmbito empregatício, isso contribui para que o professor não seja surpreendido com o local de trabalho, já que além da formação teórico-prática da formação inicial, ele vivencia e aprende na prática uma atividade docente. Diante disso, surge a necessidade de compreender as possibilidades do estágio não obrigatório no campo da educação física a partir da realidade profissional.

5.3 AS VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DO CEDF/UEPA NO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E A DIVERSIDADE DE CONHECIMENTOS DA ÁREA

A Educação Física é uma área de conhecimento que contempla diversos campos de atuação. Para Chacon-Mikahil, Montagner e Madruga (2009, p. 196):

[...] o domínio do conhecimento da Educação Física deverá permitir a compreensão do conhecimento aplicado nos distintos locais de atuação profissional tais como clubes, academias, educação básica (educação infantil, ensinos fundamental e médio), empresas, laboratórios de análise do exercício, lazer, entre outros, compreendendo as diferenças não como desigualdades, mas sim, como riqueza de possibilidades de trabalho, pesquisa e ensino da área.

Esse leque de oportunidades que contempla a área da educação física facilitam a escolha dos estudantes que estão à procura de um estágio não obrigatório. Assim, quando perguntados sobre o âmbito que estão estagiando, Luiza (22/08/2018) destaca a “área do lazer [...] com crianças”; Bruno (28/08/2018) e Alice (28/08/2018) estagiam na “área escolar”; Maria (21/08/2018), Thanos (28/08/2018), Jonas (28/08/2018) e João (28/08/2018) destacam a área da “academia”; Sama (21/08/2018) “musculação funcional”; J (21/08/2018) “área fitness” e Keila (23/08/2018) “área de esporte e recreação”. Percebe-

se que a grande maioria está desenvolvendo o estágio não obrigatório em academias, no ramo do fitness da Educação Física.

Os discentes que exploram os campos de estágio não obrigatório tendem a estar aptos ao exercício da futura atuação seja ela na academia, na escola, no esporte, recreação ou no lazer. Os motivos que levam esses discentes a escolherem esses locais são as afinidades e o interesse em se aprofundarem nesse universo fora da Universidade. Acerca das escolhas, Sama (21/08/2018) diz que está estagiando na “Musculação” e a razão foi “porque já tinha mais afinidade [...]” por ser uma “área que se identifica”. Já Alice (28/08/2018) escolheu a área escolar, por ser “a área que quer atuar”. É notório que o campo de atuação de ambos são distintas, porém o estágio não obrigatório facilita a escolha pela futura área de atuação profissional.

Thanos (28/08/2018) enfatiza que procurou o estágio não obrigatório por interesse de atuar no campo da saúde. Ele ressalta a “[...] vontade de conhecer mais sobre a área da saúde” e Jonas (28/08/2018) fala também que procurou o estágio extracurricular na academia porque é “um local que pode trabalhar com vários tipos de públicos e influenciar as pessoas a terem uma vida melhor”. Durante a fala do entrevistado notou-se uma grande alegria ao dizer que influencia as pessoas a terem uma melhor qualidade de vida e que é satisfatório saber que pode ajudar tanto no bem-estar físico quanto na saúde dos frequentadores da academia.

Em contrapartida, constatou-se por meio da pesquisa que os estudantes em formação inicial também sentem insegurança no desenvolvimento de suas atividades em estágios não obrigatórios em academias. A sensação de insegurança é notada nas narrativas de João (28/08/2018): “Um rapaz que chegou na academia [...], ele não conseguia se locomover sozinho, ele não conseguia apoiar a perna no aparelho e eu pensei: e agora o que eu vou fazer?”; J (21/08/2018) ainda declara quando aponta as dificuldades que encontrou para incluir uma aluna especial em sua aula quando atuava no estágio não obrigatório, ele disse: “trabalhar com pessoas especiais dentro dessa área fitness [...], você para e fala assim: caramba, o que que eu vou fazer?”. As declarações dos entrevistados constatarem as dificuldades que os estudantes em formação inicial têm durante a realização do estágio, porém deixam claro que essas vivências lhes preparam para o mercado de trabalho.

Martins e Figueiredo (2015. p. 16) realizam a constatação de que “[...] 73% dos egressos [...] da saúde, esportes e fitness são menos privilegiadas no currículo de formação faz com que os mesmos afirmem a necessidade de buscar aperfeiçoamentos extracurriculares”. Assim, o sentimento de despreparo, a sensação de frustração e a insegurança em atuar propriamente, manifestados pelos egressos, nessas áreas são atribuídos a uma defasagem na formação oferecida pela universidade. Nota-se que na constatação da pesquisa dos autores houve uma precarização no currículo do curso em relação aos conhecimentos sobre a área da saúde, esporte e fitness, e isso pode contribuir na escolha dos discentes por desenvolverem o estágio extracurricular nestas áreas.

Quanto as vivências dos acadêmicos no estágio não obrigatório nas áreas do lazer e recreação, constatou-se nas assertivas dos entrevistados a gratificação de desenvolver as atividades com criança como especifica Luiza (22/08/2018) ao comentar que: “quando consigo ver que o aluno conseguiu fazer algum tipo de treinamento com facilidade ou com dificuldade” eu fico emocionada. Keila (23/08/2018) ainda ressalta que o trabalho com crianças em atividades recreativas vai além do esperado, ela fala: “[...] dei uma aula de pular corda para as crianças, aí tinha uns no início que diziam que não sabia pular corda, [...] no final alguns já pulavam bastante e a felicidade deles me trouxe felicidade”. Percebeu-se nas narrativas de Luiza e Keila que o trabalho com crianças em atividades recreativas é desafiador, porém é gratificante ver o desenvolvimento dos alunos em suas atividades.

Em continuidade, os entrevistados foram instigados a relatar experiências vividas no estágio não obrigatório que marcaram sua formação e em sua maioria por estarem realizando o estágio em academias, frisaram que os treinos durante o estágio no ramo do fitness, servem como forma de aprendizagem extra que o curso não oferece, além de ser uma oportunidade de pôr em prática o que foi aprendido durante a formação em sala de aula. A fala de Maria (21/08/2018) relata que o que a marcou em seu estágio em uma academia “foi o primeiro treinamento” e Sama (21/08/2018) relata que lembra quando “o professor dava aula e ensinar a técnica, conceito que até hoje eu trago pra mim”. Thanos também comenta que o que lhe marcou em seu estágio foi “um curso de ginástica com uma pessoa que tem grande experiência na área”. Portanto, os entrevistados apontaram que as vivências em treinos com pessoas experientes em seus estágios nas academias ajudam os mesmos na aquisição da técnica, pois permite a adquirir conhecimentos que certamente somarão em seus currículos.

Além dos conhecimentos, os pesquisados ainda enfatizam que o estágio não obrigatório também contribui para que os estudantes em formação tenham noção de como será a aceitação dos seus alunos em atividades de treinamentos nas academias. Todavia, esse contato com o público da academia proporciona uma aprendizagem extra, pois oferece uma oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido durante a formação inicial, ao passo em que podem observar como será a aceitação do público das academias em suas aulas de treinamento. Acerca disso, Bruno (28/08/2018) relata que ele pode colocar em prática os conhecimentos da formação inicial, tendo uma prévia de como será sua atuação profissional. Por isso, ele afirma que “a não aceitação dos alunos em algumas atividades te mostra que aquilo ali talvez não seria tão essencial”, já Sama (21/08/2018) explana que, o estágio extracurricular em academias serve para “ter o contato com o público [...] e como se portar” como docente.

A descrição dos discursos dos sujeitos da pesquisa demonstra o quão são desafiadores suas práticas educativas em situações do estágio não obrigatório, pois nele, os discentes são deparados frente a frente com os alunos em situações reais da prática educativa, por esse motivo quanto mais vivências o estudante tiver, mais preparado estará para exercer sua futura profissão. Os resultados apontam os mesmos dados adquiridos na pesquisa documental de Pereira que “[...] constata que a maioria dos estudantes procura um estágio tentando adquirir a primeira experiência profissional” (PEREIRA, 2011, p. 16).

Por isso, as experiências adquiridas proporcionam um norte em relação a profissão, dando oportunidade de vivenciar qual local os graduandos possuem mais afinidade, entretanto, há uma diversidade extensa de possibilidades para atuação do profissional em educação física. Luiza (22/08/2018) enfatiza como o estágio extracurricular lhe dá o vislumbre de sua realidade profissional quando comenta “acabamos tendo essa visão de que não é só apenas escolas ou apenas academias e sim, outros leques que a gente pode atuar na área da educação física”. Assim, Verenguer et. al. (2008) em seu estudo de caso com profissionais formados em Educação Física assegura que “[...] um currículo de graduação não tem condições para preparar profissionais para todo esse leque de possibilidades” (VERENGUER et al., 2008. p. 454). Por esse motivo acadêmicos procuram o estágio não obrigatório como forma de aprendizagem extracurricular, considerando as vastas áreas de atuação do professor de educação física.

A oportunidade de obter conhecimentos novos e aprender a superar as adversidades do dia a dia, instiga os estagiários a se aprofundarem em conhecimentos específicos da área, que somam ao seu currículo profissional. Sendo assim, atividades complementares como estágio não obrigatório contribuem para o enriquecimento do currículo profissional, propiciando benefícios que capacita o estudante a estabelecer um elo entre as vivências da universidade e as práticas profissionais sejam elas em academias, atividades esportivas, ginásticas ou escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio da pesquisa, que o estágio não obrigatório promove vários benefícios aos seus praticantes durante sua formação inicial, como a troca de conhecimentos e experiências, preparando-os para o mercado de trabalho, já que este proporciona vivências reais acerca da realidade profissional.

Compreendeu ainda, que os acadêmicos visualizam o estágio como uma formação para além dos conhecimentos transmitidos na faculdade, pois para eles, nele são adquiridos informações que a universidade não oferece.

Verificou-se que os acadêmicos do CEDF/UEPA buscam o estágio não obrigatório tanto para adquirir conhecimentos durante a formação inicial, enriquecer o currículo e ainda para se manterem no curso, por ser uma modalidade de estágio remunerado. Os acadêmicos também veem o estágio extracurricular como uma oportunidade para continuarem empregados após a conclusão do curso.

Concluiu-se a partir dos relatos de experiências dos sujeitos entrevistados, que as vivências no estágio não obrigatório podem contribuir para que os egressos tenham mais segurança para atuar futuramente no exercício da docência, pois ele proporciona situações reais de trabalho, tanto em academias, escolas, clubes, esporte, recreação, lazer como em qualquer outro ramo da Educação Física.

A pesquisa aprofundou a compreensão acerca do tema, traçando uma relação entre as narrativas dos participantes e os achados teóricos encontrados que tratam sobre o assunto, já que dentre as pesquisas localizadas notou-se poucos estudos realizados que versam especificamente sobre o estágio não obrigatório na formação inicial em educação física. Todavia, faz-se necessário realizar outras pesquisas sobre o tema em questão, a fim de compreender diferentes concepções do estágio extracurricular e suas implicações para a inserção dos egressos de educação física no mercado de trabalho, entre outras especificidades que possam complementar e enriquecer a os conhecimentos da pesquisa em tela.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rivânia Lúcia Moura de; ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **R. Katál**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.203-211, dez. 2012.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. AVERCAMP. São Paulo. 2006, reimpresso 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

BRASIL. Constituição (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Da definição, classificação e relações de estágio**. Brasília, DF: Presidência da República, 26 set. 2008. p. 1.

CHACON-MIKAHIL, Mara Patrícia Traina; MONTAGNER, Paulo Cesar; MADRUGA, Vera Aparecida. Educação Física: formação acadêmica e atuação profissional no campo da saúde. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p.192-198, mar. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 5. ed. – 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

LAVALL, Jaqueline; BARDEN, Júlia Elisabete. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.47-68, 28 maio 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

MARCHRY, Maricélia. **Estágio não obrigatório: gestão de ser acompanhamento no ensino superior**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós graduação em gestão educacional. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014.

MARTINS, Maria Luiza del Rio; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Trajetória formativa e profissional em educação física: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. **Motrivivência**, Espírito Santo, v. 27, n. 44, p.11-23, maio 2015.

MORAIS, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

NAKANO, Daniela Mitsuyo. **Competências profissionais em educação física: visão dos estudantes-estagiários das universidades estaduais do Paraná**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá., Londrina, 2016.

PEREIRA, Maria Rosane Soares. **ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO: limites e perspectivas na formação dos estudantes para o mundo do trabalho**. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2011.

CEDF/ UEPA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física / Comissão de elaboração do projeto**. 2007. 107 f. Universidade do Estado do Para, Belém, 2007.

REIS, Marcelo R. dos; MONTE, Emerson D. **O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO**. TCC. - Curso de Educação Física, Universidade do Estado do Pará, 2013.

RODRIGUES, Eliana de Souza; CHAGAS, Maria Alzenira Souza das. **Análise da produção dos TCCS do curso de Educação física dos anos de 2011 a 2015 da UEPA campus Altamira-PA**. TCC. Altamira-PA, 2016.

RICHARDSON, Ricardo Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Daniela Silva dos. **A importância do estágio para a vida acadêmica e profissional do aluno**. 2014. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/a-importancia-do-estagio-para-a-vida-academica-e-profissional-do-aluno/58044> Acesso em: 05 out. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. Cortez. São Paulo, 2007.

SILVA, Dyene Rodrigues da; COSTA, Walmir Oliveira da. **A importância do profissional de educação física no processo educativo**. TCC. Altamira-PA, 2007.

SILVA, Mauro Sérgio da; BRACHT, Valter. INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL: contradições e possibilidades das experiencias docentes precoces em educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 25, p.57-76, dez. 2005.

UNIVERSIDADE POTIGUAR. **Manual do estágio não obrigatório** / Pró-Reitoria de Graduação e Ação Comunitária. – Natal: Edunp, 2011. 17p. – (Coleção Documentos Normativos da UNP. Série Laranja, Regulamentos e Normas das Atividades Acadêmicas, v.19).

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia et al. Mercado de trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional em academia de ginástica. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p.452-261, dez. 2008.

VIEIRA, Suelen Vicente. A Educação Física cuida do corpo... e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física. **Conexões**, v. 10, n. 1, p.163-169, 9 maio 2012. Universidade Estadual de Campinas.

<http://dx.doi.org/10.20396/conex.v10i1.8637696>>. Acesso em: 09 de novembro de 2018.